

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Janeiro de 2020

Janeiro de 2020

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

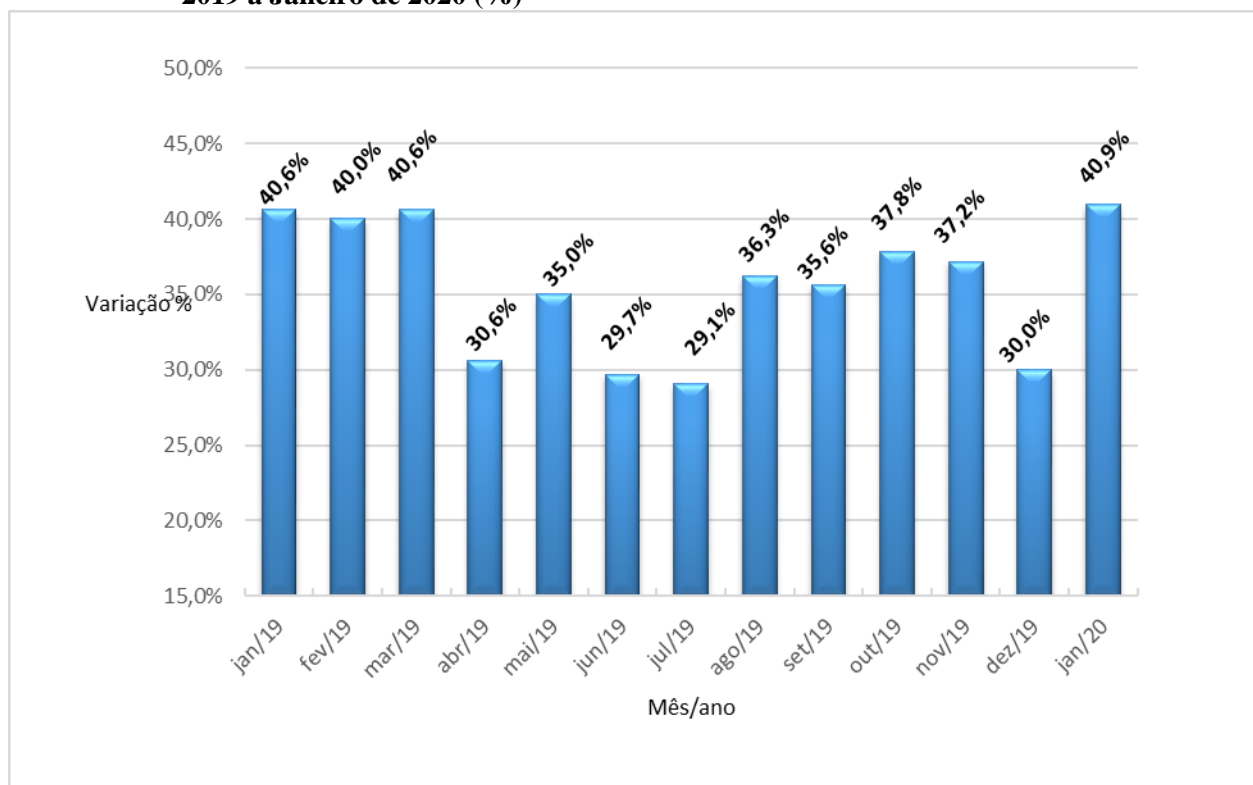
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,63%** no mês de **Janeiro** de 2020, contra um aumento de 0,55% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **5,00%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,41%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **4,76%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 131 aumentaram de preços no mês de Janeiro de 2020, revelando um índice de difusão¹ de 40,9% contra 30,0% em dezembro, contra 37,2% em novembro, contra 37,8% em outubro, contra 35,6% em setembro, 36,3% em Agosto contra 29,1% em Julho, 29,7% de Junho, contra 35,0% de maio, 30,6% de abril, 40,6% de março, contra 40,0% de fevereiro, contra 40,6% de janeiro, como se observa na Figura 1. Tradicionalmente no mês de Janeiro os preços tendem a sofrer uma elevação menor em seu nível de preços.

Por outro lado, 74 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 115 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,88 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,25 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Janeiro de 2019 a Janeiro de 2020 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Janeiro de 2020

Grupos de Consumo	dez/19	jan/20	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	175,16	175,47	0,18%	0,13%	0,18	2,18
Habitação	155,88	156,31	0,28%	0,06%	0,28	3,40
Vestuário	163,90	164,11	0,12%	0,01%	0,12	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	150,54	150,75	0,14%	0,01%	0,14	1,71
Transporte	145,24	145,43	0,13%	-0,01%	0,13	1,63
Educação, Leitura e Recreação	163,14	163,26	0,07%	-0,07%	0,07	0,89
Despesas Diversas	116,91	117,00	0,08%	0,50%	0,08	0,84
ÍNDICE GERAL	190,20	191,40	0,63%		0,63	5,00

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação com 0,13 p.p.; Habitação 0,06 p.p.; Vestuário, com 0,01 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,01 p.p. e Despesas Diversas 0,50 p.p. Já, o subgrupo de Transporte -0,01 p.p. e Educação, Leitura e Recreação -0,07 p.p. apresentaram comportamento negativo.

No mês de Janeiro, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,13 p.p., resultado inferior ao mês anterior que foi de 0,22 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Frutas “in natura” 0,038 p.p.; Sal, condimentos e especiarias 0,023 p.p.; Alimentos básicos de origem vegetal 0,021 p.p.; Enlatados e conservas 0,016 p.p. Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Alimentos para Animais -0,001 p.p. seguido de Alimentação fora de casa 0,000 p.p.; (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Janeiro de 2020

Grupo Alimentação	Varição	Contribuição p.p.
Frutas "in natura"	4,94%	0,038%
Sal, condimentos e especiarias	6,17%	0,023%
Alimentos básicos de origem vegetal	0,54%	0,021%
Enlatados e Conservas.	2,61%	0,016%
Produtos diversos para alimentação	0,72%	0,010%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	0,67%	0,005%
Carnes frescas e derivados	0,14%	0,004%
Bebidas	0,10%	0,003%
Leite, laticínios e ovos	1,07%	0,003%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	1,69%	0,003%
Alimentos infantis	0,79%	0,002%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Alimentos para animais	-0,12%	-0,001%
<i>Total</i>		0,13%

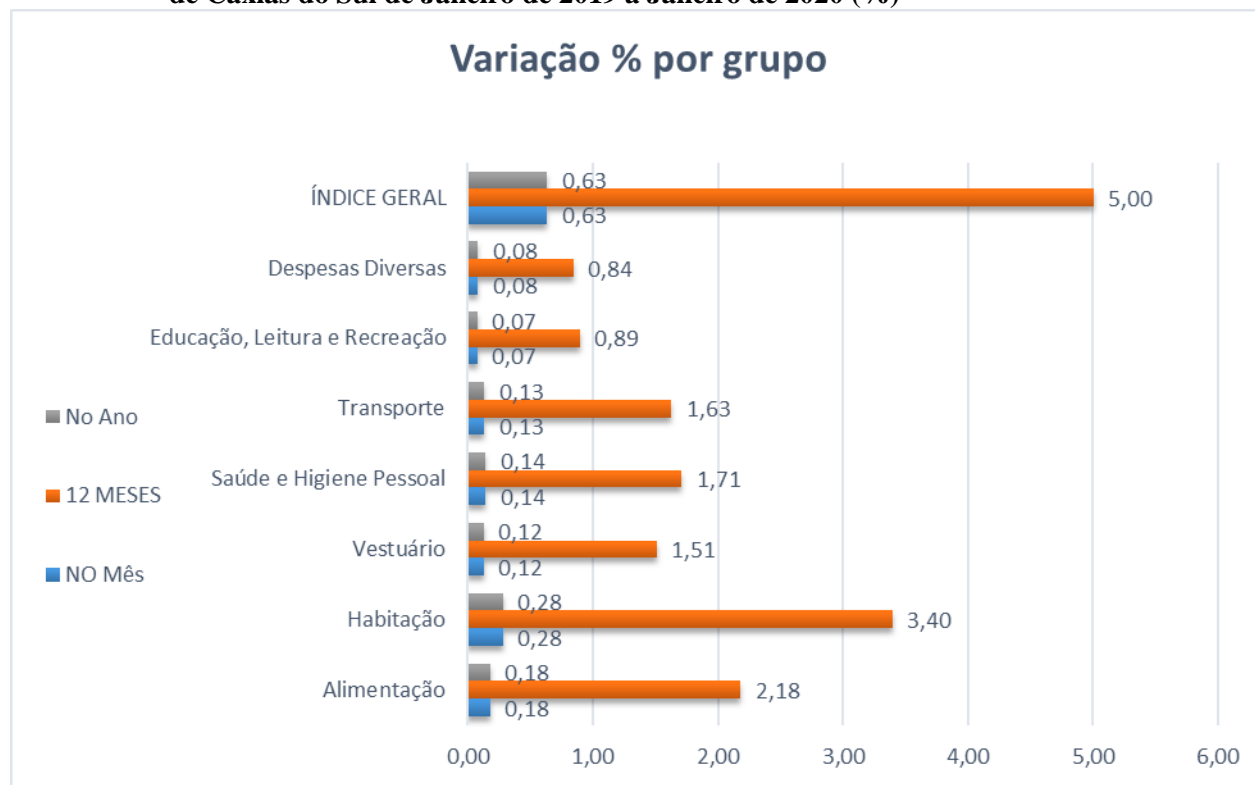
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Frutas “in natura” destaca-se o aumento no preço da banana caturra que apresentou uma variação de 32,70% e contribuiu com 0,0203 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

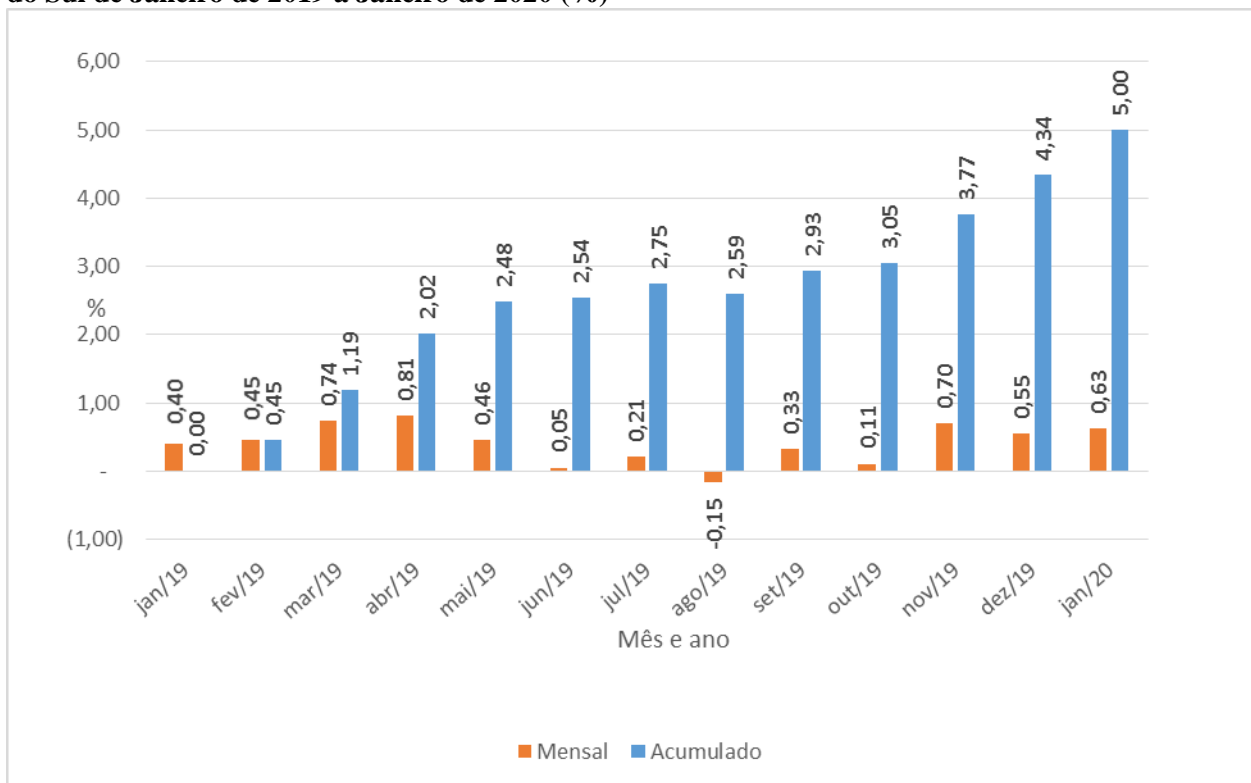
FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Janeiro de 2019 a Janeiro de 2020 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 5,00% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,18%, Habitação 3,40%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,63%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,41%, superior ao do mês anterior, que foi de 0,39%.

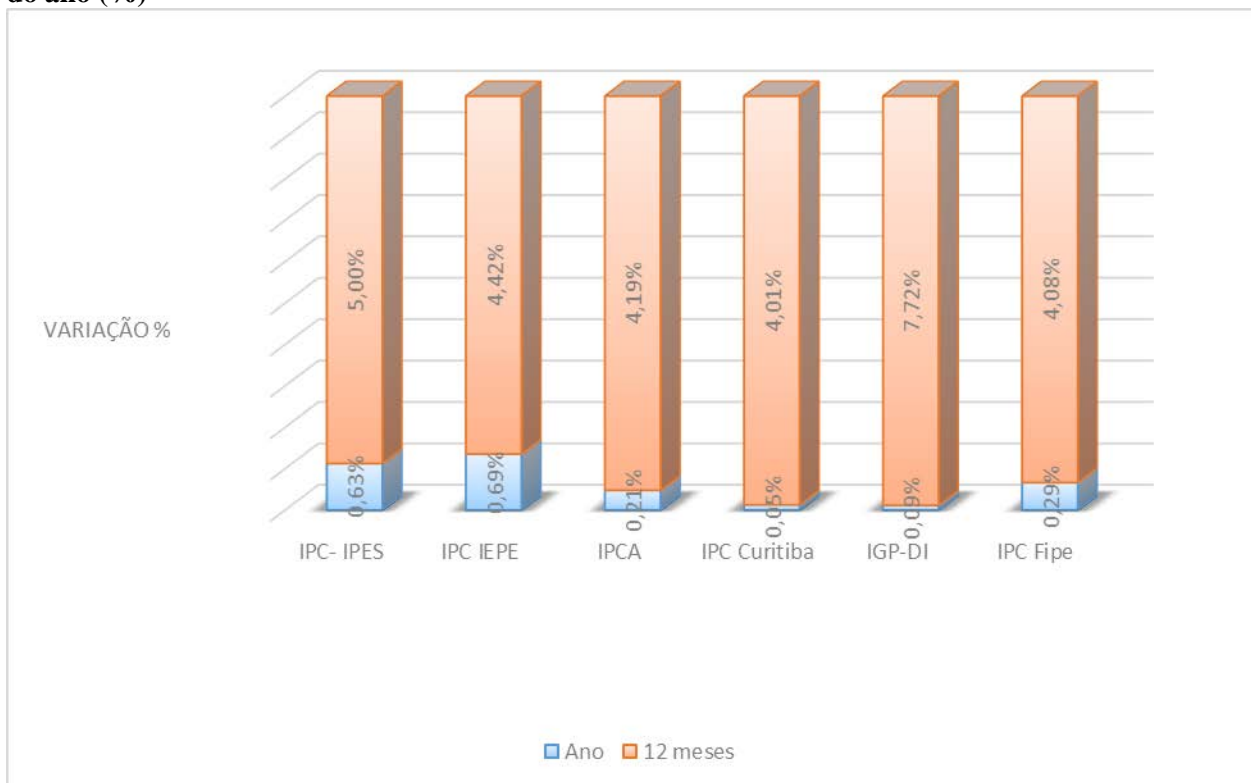
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Janeiro de 2019 e Janeiro de 2020. Percebe-se que, a taxa de Janeiro de 2020 em relação a Janeiro do ano anterior sofreu um aumento dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,63% contra 0,40% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Janeiro de 2019 a Janeiro de 2020 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre quatro índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IEPE, IPCA (IBGE), IPCA (IBGE – Curitiba) e o IPC-FIPE e que ficaram acima dos quatro por cento. Já o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos sete por cento no ano. Por outro lado o IPC-IPES, posicionou-se acima dos cinco por cento. Todavia, o comportamento conjunto dos índices de preços, revela que a elevação dos preços registrada no mês anterior em razão do aumento no grupo alimentação, foi assimilada pelo mercado e não contaminou o índice.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Janeiro revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,55% em Dezembro para 0,63% em Janeiro, uma elevação de 0,08%. A proteína animal que havia puxado os preços dos alimentos no mês de dezembro, agora ela apresentou um movimento de queda. Essa variação nos preços também se manifestou em outros índices, medidos por outros centros de pesquisa, como por exemplo o IPCA (IBGE) que apresentou uma elevação de 1,15% em Dezembro, para alta de 0,21% em Janeiro. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 5,00% contra 4,76% do mês anterior. Novamente se volta a observar uma convergência entre os índices de preços calculados por outros institutos de pesquisa. O resultado é que a inflação fechou o ano acima da meta.

O mês de Janeiro, segundo o Cenário Econômico (2020), mantém as perspectivas para uma aceleração no crescimento. Em razão de que até o momento não se apresentou uma restrição ao mesmo. A taxa de juros vem dando sinais de estar mudando seu patamar e passa a ser menor.

Por outro lado, o legislativo retoma seus trabalhos e mantém a vontade de seguir com as reformas econômicas, o que é salutar para a economia. Os resultados do último trimestre mostraram com sinais opostos, a produção industrial caiu, em janeiro o emplacamento de veículos também recuou, no entanto o volume de crédito vem crescendo, em especial na carteira de recursos livres, ao mesmo tempo em que ocorre uma recuperação do emprego, com geração formal de vagas de trabalho e queda na taxa de desemprego.

Para 2020 de acordo com as expectativas do Boletim Focus (2020), as condições de liquidez da economia estão se mantendo, mesmo com a ameaça que representa o novo coronavírus. De modo geral as empresas não apresentam alavancagem financeira. Tanto o nível de inadimplência quanto a parte comprometida da renda das famílias estão em patamares baixos. O setor da construção civil vem apresentando sinais de retomada nas vendas, o que denota um reaquecimento do setor. O setor de crédito vem aumentando sua carteira, em 2019 ela cresceu 6,5%, desconsiderando o BNDES, quando se considera esse o volume cresce para 14,1%. Quem mais demandou crédito foram famílias e empresas de pequeno porte. O movimento ganhou velocidade após aprovação da reforma da previdência. Como se pode observar ainda a muito espaço para ser preenchido e assim se consolidar a retomada do crescimento econômico.

Caxias do Sul, 21 de fevereiro de 2020.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch
Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_fev_20.pdf Acesso em: 19 fevereiro. 2020.

FOCUS, Relatório de Mercado.

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20200124.pdf> Acesso em: 19 fevereiro 2020.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Janeiro Cultural, 1984. 168 p.